



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/ETICOSOCIAL>

AS DIMENSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICA, ÉTICO-POLÍTICA, TÉCNICO-OPERATIVA, INVESTIGATIVA E FORMATIVA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: SERVIÇO SOCIAL NO PANORAMA CONTEMPORÂNEO, A REVINDA CONSERVADORA E OS IMPASSES NA PROTEÇÃO SOCIAL

THE THEORETICAL-METHODOLOGICAL, ETHICAL-POLITICAL, TECHNICAL-OPERATIONAL, INVESTIGATIVE, AND EDUCATIONAL DIMENSIONS IN THE PROFESSIONAL PRACTICE OF THE SOCIAL WORKER: SOCIAL WORK IN THE CONTEMPORARY PANORAMA, THE CONSERVATIVE REVIVAL, AND THE IMPASSES IN SOCIAL

LAS DIMENSIONES TEÓRICO-METODOLÓGICAS, ÉTICO-POLÍTICAS, TÉCNICO-OPERATIVAS, INVESTIGATIVAS Y EDUCATIVAS EN LA PRÁCTICA PROFESIONAL DEL TRABAJADOR SOCIAL: EL TRABAJO SOCIAL EN EL PANORAMA CONTEMPORÁNEO, EL RENACIMIENTO CONSERVADOR Y LOS IMPASSES EN LA EDUCACIÓN SOCIAL

Giselli de Almeida Tamarozzi¹
Jamilla Marques de Brito Pinheiro²

| | | |
|------------------------|------------------------|-------------------------|
| Recebido 14/10/2025 | Aprovado 15/10/2025 | Publicado 24/10/2025 |
|------------------------|------------------------|-------------------------|

RESUMO: O presente trabalho, a partir de levantamento bibliográfico, teve por objetivo fazer uma breve reflexão sobre a articulação das dimensões Teórico-Metodológica, Ético-Política, Técnico-Operativa, Investigativa e Formativa, que envolvem o exercício profissional do assistente social e a difícil tarefa da materialização do Projeto Ético Político (PEP) da profissão em meio à revitalização

¹ Mestre e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP. Professora do curso de Pós-Graduação em Serviço Social da UFT. E-mail: gisellitamarozzi@uft.edu.br. | <https://orcid.org/0000-0002-8360-3063>

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Serviço Social e Política Social (UFT). Mestre em Serviço Social (UFT). E-mail: jamillapinheiro6@gmail.com.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

do conservadorismo, e seu rebatimento nas respostas dadas às demandas da classe trabalhadora. Para rebater os traços conservadores é preciso recusar uma formação simplesmente técnica e acrítica, entender o espaço sócio-ocupacional como ambiente capaz de fortalecer a classe trabalhadora, acumular forças e reafirmar o PEP, recusando qualquer força conservadora que busque continuamente o retorno à profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Conservadorismo. Formação. Atuação profissional.

ABSTRACT: The present study, based on a bibliographic review, aimed to offer a brief reflection on the articulation of the Theoretical-Methodological, Ethical-Political, Technical-Operational, Investigative, and Educational dimensions that encompass the professional practice of the social worker and the challenging task of materializing the Ethical-Political Project (PEP) of the profession amidst the revitalization of conservatism, and its impact on the responses given to the demands of the working class. To counter conservative traits, it is necessary to reject an education that is merely technical and uncritical, to understand the socio-occupational space as an environment capable of strengthening the working class, to accumulate forces and reaffirm the PEP, rejecting any conservative power that continuously seeks a return to the profession.

KEYWORDS: Social Work. Conservatism. Education. Professional Practice.

RESUMEN: Este artículo, basado en una revisión bibliográfica, busca reflexionar brevemente sobre la articulación de las dimensiones teórico-metodológicas, ético-políticas, técnico-operativas, investigativas y formativas que implica la práctica profesional de los trabajadores sociales y la difícil tarea de materializar el Proyecto Ético-Político (PPE) de la profesión en medio de la revitalización del conservadurismo, y su impacto en las respuestas dadas a las demandas de la clase trabajadora. Para contrarrestar estos rasgos conservadores, es necesario rechazar un enfoque formativo meramente técnico y acrítico y comprender el espacio sociolaboral como un entorno capaz de fortalecer a la clase trabajadora, acumular fuerza y reafirmar el PPE, rechazando cualquier fuerza conservadora que busque continuamente un retorno a la profesión.

PALABRAS CLAVE: Trabajo Social. Conservadurismo. Educación. Práctica Profesional.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo fazer uma breve reflexão sobre a articulação das dimensões Teórico-Metodológica, Ético-Política, Técnico-operativo, que envolvem o exercício profissional do assistente social e a difícil tarefa da materialização do Projeto Ético Político da profissão (PEP) em meio a revitalização do conservadorismo, e seu rebatimento nas respostas dadas às demandas da classe trabalhadora. Para elaboração do artigo foi realizado levantamento bibliográfico de conteúdos relacionados à temática.

Sobre as teorias que perpassam a profissão do Serviço Social, fica confirmado teoricamente que nem sempre a fundamentação de base ética teve abordagens críticas. Sabe-se que a origem dessa profissão se estabeleceu por interpelações fundadas no tomismo e neotomismo, fortemente estimulado pela doutrina social da igreja. Nesse momento inicial do Serviço Social brasileiro as configurações postas em sociedade e a forma de atuação profissional coadunam com o que estava posto na sua primeira normativa, o primeiro Código de Ética da profissão (1947).

Quando os profissionais começam a questionar o Serviço Social tradicional, a partir da década de 1960, eles recorreram a outras fontes teóricas para pensar o agir profissional. Os questionamentos no interior da profissão e a emergência de movimentos sociais, a partir da década de 1980, que contestavam a conjuntura posta, muito contribuíram para a organização política dos (as) trabalhadores (as) e possibilitou vivências e participação política na sociedade.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

O rompimento com o conservadorismo histórico do Serviço Social foi uma grande conquista tanto para os profissionais quanto para a classe trabalhadora. Esse avanço foi também possibilitado pelos cursos de pós-graduação na produção de conhecimento desenvolvido em pesquisas consubstanciadas por análises críticas fundadas na teoria social de Marx.

A profissão desde que se apropriou da teoria social marxista vem resistindo e lutando contra esse conservadorismo que constituiu o Serviço Social. O Serviço Social desde 1990 se depara com uma conjuntura e fatores adversos e transformações societárias provocadas por estruturas mundiais de globalização e valorização do capital financeiro que provocaram graves consequências para o tecido social, aprofundando consequentemente as expressões e manifestações da questão social.

Essa é a perspectiva dual sob a qual o Serviço Social se encontra: dificuldades de intervir no campo social devido a regressão da proteção social provocada pelo Estado e uma herança histórica do conservadorismo em sua profissão. Diante dessa difícil realidade é que se torna cada vez mais distante a consolidação/preservação do PEP.

FUNDAMENTOS DA ÉTICA NO SERVIÇO SOCIAL: Determinações históricas e particulares

Como afirma Barroco (2010), toda ação consciente é fundamentada em juízos de valores, do que é certo ou errado, válido ou não. Esse influxo é dado pela avaliação subjetiva humana, que dá ao homem a capacidade de escolher de forma racional alternativa valorativa. Vemos aí a ação humana forjada à uma ética, e essa se concebe pelos valores postos e determinados historicamente. Há que se verificar



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

no contexto ontológico em que se depara o ser em sua vida social, evidentemente um fator histórico que determina a forma de organização social uma condição fundamental necessária para a formulação de regras.

A vida cotidiana induz o indivíduo agir sem a racionalidade, de forma pragmática e imediata, pois a superficialidade do cotidiano inibe que o sujeito possa compreender e criticar o que está posto, e isso é terreno fértil para o ideal do projeto societário proliferar as ideais da classe dominante, determinando as relações de dominação e poder. (Carvalho; Paulo Netto, 2005).

Partindo dessa análise macro, trar-se-á as implicações da ética para o seio da profissão de Serviço Social, pois é como ela percebe a realidade que faz com que tome decisões e posicionamentos. Portanto, a cada momento da história, vimos a forma de agir, embasada na ética, se modificar, como afirma categoricamente Barroco (2009), que essa moral é totalmente mutável.

No decorrer da história, a ética profissional perpassa por diversas teorias sociais que atravessaram a profissão. Não podemos deixar de lado, nem tão pouco, desmembrar as visões de mundo que pertencem aos seres humanos e que são construídas e/ou incorporadas no decorrer da vida pelas instituições das quais fazemos parte, como a família, a escola, a religião, etc.

Quando os profissionais começam a questionar o Serviço Social tradicional, a partir da década de 1960, eles irão recorrer em outras fontes teóricas para pensar o agir profissionais. É nesse momento que encontram suporte na fenomenologia e no marxismo, só que a aproximação desse segundo ocorreu em um primeiro momento de forma reducionista e equivocada, embasada por Althusser³.

³ Louis Althusser influenciou intensamente o Serviço Social latino-americano e no Brasil, ele buscou combinar marxismo com o estruturalismo.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

A profissão acompanha suas normativas vigentes, a saber, o Código de Ética de 1965 e 1975, que assemelha ao código de 1947 no que tange a concepção conservadora para explicar e intervir na realidade. Os referidos códigos pontuavam e coadunavam com “a ação disciplinadora do Estado”, o que evidencia um teor conservador, caracterizando como agente regulador das relações sociais, impondo um processo ideológico forjado à base de uma sociedade capitalista: desigual e exploratória. Isso resulta numa atuação profissional conformada com o projeto hegemônico vigente à sua época (Barroco, 2012).

Nesse período de análise, pontua Paulo Netto (2007), que vivenciávamos o contexto de uma ditadura civil militar a qual desenvolveu vários mecanismos de controle societário no que tange a política, a cultura, a educação, forjando uma conjuntura com caráter antinacional e antidemocrático que enaltece o conservadorismo como forma de conduzir a vida social.

Durante o período da ditadura, o Serviço Social desenvolve potencialidade para repensar o agir profissional. Nessa preocupação, várias correntes de pensamentos de matrizes teórico-metodológicas e filosóficas irão surgir nos debates formulados pela profissão. Nesse momento da história a qual estamos pontuando, manifestou-se em seu mister uma condução de metodologia fundamentada na matriz fenomenológica⁴, tendo a finalidade de transformar os (as) sujeitos através do diálogo para uma efetiva transformação do mundo. Para essa perspectiva, a adaptação e ajustamento seria a forma concreta de eliminar as disfunções sociais.

⁴A fenomenologia foi criada por Edmund Husserl (1859-1938) com intuito de compreender o homem e o mundo como eles são. (Yazbek, 2009, p.73). Ver mais sobre fenomenologia em: Sokolowski, R. A fenomenologia no Contexto Histórico Presente. In: Sokolowski, R.. Introdução à fenomenologia. São Paulo: Edições Loyola, 2014.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Soma-se a esse processo de questionamentos no interior profissional, a emergência de movimentos sociais, a partir da década de 1980, que contestavam a conjuntura posta e que muito contribuiu para a organização política dos trabalhadores, possibilitando vivências e participação política na sociedade.

Dada essa circunstância, o Serviço Social passa a questionar o conservadorismo presente na profissão, constituindo um novo *ethos* (fazer profissional), engajado com a classe trabalhadora. Nesse ínterim, é materializado no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (1979)⁵ o Código de Ética de 1986, considerado como o “[...] romper histórico com o conservadorismo [...]” (Barroco, 2009, p. 17). Como algumas questões éticas e conceituais não ficaram aclaradas em tal código houve a necessidade de reformulação em 1993.

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e outras relevantes conquistas expressas no Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, no Sistema Único de Saúde, na Lei Orgânica do Serviço Social e demais políticas públicas e sociais, o sistema de proteção social vem sendo duramente atacada pelo projeto neoliberal instaurado no Brasil a partir da década de 1990, tendo por direcionamento compensatório, focalizados e celetista, direcionada aos mais pobres dos pobres.

A profissão do Serviço Social atravessa esse cenário no qual é um desafio intervir nas novas manifestações e expressões da “questão social”. A ideologia neoliberal tem por base de sustentação o conservadorismo, promovendo o “[...]”

⁵O evento realizado na cidade de São Paulo no mês de setembro de 1979 ficou conhecido como Congresso da Virada e demarcou a ruptura com o conservadorismo profissional, sendo considerado um momento de grandes transformações para a profissão que parte para luta ao lado da classe trabalhadora sem domínio conservador. Foi a partir desse acontecimento que se começa a construção do Projeto Ético Político do Serviço Social.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

individualismo, a negação da política e da ética, nos termos aqui tratados”. (Barroco, 2009, p. 19).

Essas configurações postas à sociedade e consequentemente ao Serviço Social requerem do profissional um enfrentamento crítico para barrar esse ataque neoliberal conservador. Para isso, Barroco (2009) elenca pontos para tal feito, primeiramente é necessário que haja uma análise crítica do profissional para desvelar a realidade, isso se torna possível pela capacitação continuada; enfrentamento do neoconservadorismo e do pensamento pós-moderno que tem encontrado espaço para embasar a atuação profissional; realizar a mediação entre o singular e o universal para responder às demandas.

A ética profissional é direcionada pelos valores, posicionamentos, escolhas dadas no cotidiano. Para efetivação do que está posto no Código de Ética de 1993, é necessário um direcionamento das ações de forma crítica e consciente, ampliando o espaço profissional de forma politizada, articular-se com o projeto coletivo para se fortalecer e assim buscar transformar/superar a realidade posta.

SERVIÇO SOCIAL E AS IMPLICAÇÕES DO PASSADO NO PRESENTE

A gênese do Serviço Social está vinculada à “questão social”, cuja ligação se dá pelo trabalho livre numa sociedade profundamente marcada pela escravidão. A formação econômica brasileira aparta o homem dos meios de produção, tornando-o “livre” para vender sua força de trabalho em troca de um salário que garanta sua sobrevivência. Esse salário recebido pelo trabalhador tem que dá conta de garantir sua reprodução e manutenção de suas necessidades básicas: saúde, moradia, alimentação, educação, etc.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Não há possibilidade de explicar e compreender a eclosão da “questão social” sem situá-la nos marcos do desenvolvimento capitalista, no que se refere à sua fase monopólica. Essas transformações ocorreram na transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, caracterizado de estágio imperialista. Essa fase dos monopólios viabilizou a ampliação dos lucros através do controle dos mercados, então, a sociedade burguesa logra maturidade histórica, propiciando o desenvolvimento.

Há que se verificar como corolário da ampliação da riqueza, há uma expansão de pobreza. Essa forma de organização social sob base monopólica acirra a exploração entre as classes, agudizando o processo de dominação. Para mitigar tal processo, o Estado interfere nessa relação através de políticas sociais.

Através da política social, o estado burguês no capitalismo monopolista procura administrar as expressões da “questão social” de forma a atender às demandas da ordem monopólica conformando, pela adesão que recebe de categorias e setores cujas demandas incorpora, sistemas de consenso variáveis, mas operantes. (Paulo Netto, 2011, p. 30).

A verdade é que o Estado sempre interveio no processo econômico capitalista a favor da classe burguesa, todavia, no capitalismo monopolista essa intervenção adquire novas roupagens funcionais e estruturais, garantindo objetivos estritamente econômicos para assegurar os superlucros dos monopólios.

O Estado contribui de forma direta, garantindo baixo custo, energia e matéria-prima fundamentais, assumindo empresas em dificuldades. No íterim da transição ao capitalismo monopolista houve uma larga organização de lutas dos trabalhadores e do proletariado. O Estado prova das reivindicações da classe subalterna, sendo requisitado a intervir na “questão social”, com ingerência de forma contínua, sistemática e fragmentada.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

O Estado burguês, influenciado pelo pensamento conservador, tende a psicologizar os problemas sociais, responsabilizando o indivíduo e moralizando a “questão social”. A princípio, a resposta a esses problemas se dá por meio da caridade e da filantropia, que se mostram insuficientes, levando o Estado a criar políticas sociais e a profissionalizar os agentes responsáveis por sua execução. Essas políticas, contudo, mantêm contradições, pois atendem às classes subalternas, mas continuam subordinadas aos interesses do Estado burguês. O Serviço Social surge desse contexto, com base na ação caritativa e religiosa, refletindo uma visão moralizadora e conservadora, mas que, com o tempo, evolui para uma prática mais técnica e qualificada.

A profissionalização do Serviço Social vincula-se à ordem capitalista monopólica. Nesse período adquire-se um caráter profissional: a legitimação pelo desempenho de papéis, atribuições e funções a partir da *ocupação* de um espaço que atende tanto a classe subalterna, quanto a classe dominante numa sociedade burguesa consolidada e madura. Essa tem por fundante a forma como o Estado burguês enfrenta a “questão social” por meio das políticas sociais. Passam, portanto, a requerer profissionais tanto na formulação quanto na execução destas políticas. O Serviço Social se situa na reprodução das relações sociais, sendo que essas atingem a totalidade da vida humana cuja expressão se dá no cotidiano (trabalho, família, escola, cultura, lazer). A requisição desse profissional se justifica com as manifestações e expressões da “questão social”.

No caso do Serviço Social, muitas de suas atribuições se pautam em uma atitude investigativa como é o caso de realizar visitas domiciliares, perícia, estudos socioeconômicos, dentre outras. E a dimensão formativa se direciona a supervisão de estágio que, por ser uma atribuição privativa da profissão, faz parte da



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

competência formativa (Guerra, 2012). O atendimento a uma demanda, em qualquer campo de atuação, requer do profissional um comprometimento com a classe trabalhadora, para isso o Assistente Social precisa compreender o espaço que atua as demandas que chegam ao serviço, o público usuário e a política social em que se operacionalizam. Esse espaço de intervenção profissional que se manifesta no cotidiano coloca as demandas como imediatas, fragmentadas e heterogêneas, por isso a importância de a atuação profissional estar sempre vinculada ao PEP para o distanciamento de uma postura conservadora.

Pensar nos fundamentos é pensar na matriz explicativa da realidade, e ao Serviço Social atravessou diversas vertentes que fundamentaram as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa ao longo dos anos, e que consequentemente implicam atualmente, principalmente em contexto brasileiro que representa um terreno fértil para o conservadorismo. Para Yazbek (2009, p.50) “O conservadorismo é entendido como um contra movimento aos avanços da modernidade, suas reações são restauradoras e preservadoras da ordem capitalista.”

A profissão desde que se apropriou da teoria social marxista vem resistindo e lutando contra esse conservadorismo que constituiu o Serviço Social. Muitos avanços se lograram desde a construção do PEP, mas esse conjunto de determinações afirmadas pelo documento crítico da profissão não garante uma generalização de uma postura profissional crítica aos assistentes sociais, ainda mais quando essas relações são permeadas cotidianamente por determinações conservadoras.

Diante das transformações ocorridas no mundo do trabalho e a opção neoliberal de uma agenda política, econômica e cultural tem provocado processos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

destruidores da proteção social brasileira. Os programas se tornam seletivos e focalizados no combate à pobreza, em contrapartida há o avanço da sociedade solidária, com ampla característica de caridade e bem-estar e alternativas voltadas à filantropia. Além das mudanças societárias pós-globalização, há um enorme desafio para a profissão consolidar o PEP, porque há uma recorrente incorporação teórico-metodológica e operativa de vertentes não marxistas no Serviço Social (Yazbek, 2009).

Boschetti (2015) salienta que a incorporação de pensamentos pós-modernos na grade curricular de alguns cursos tem revitalizado o conservadorismo na formação profissional. Além de conduzir a atuação para uma postura acrítica, buscam formar profissionais técnicos, sem a preocupação de uma análise crítica e postura politicamente coletiva. Aliado a esse processo tem o aligeiramento da profissão, que se manifesta numa formação funcional ao capital.

De fato, há vários fatores que cooperam para a revitalização do conservadorismo na profissão. Dentre eles, há um destaque especial para as relações sociais que se forjam à sociedade capitalista cujos valores estão pautados no tradicionalismo. Para pensar um projeto profissional é preciso pensar no projeto societário em que essa profissão se insere. Aqui sinalizamos os valores se uma sociedade patriarcal, desigual, racista e criminalizadora, mas que não se isenta das relações de poder, por isso são flexíveis, como afirma Paulo Netto (2006).

Mesmo com uma dimensão política bem definida, valores claramente anunciados e compromissos firmados com a massa da população, é necessária uma contínua articulação entre a categoria profissional e também com outras profissões que defendem e se comprometem com a luta geral dos trabalhadores.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emergência do Serviço Social se dá pelas transformações no mundo do trabalho, sendo que essa dinâmica traz implicações para a profissão no decorrer dos anos. A intervenção na “questão social”, à priori, manifestar-se-á de forma a ajustar os indivíduos para o pleno funcionamento da sociedade.

Mesmo com o avanço que teve a profissão com o Código de Ética de 1993 e a reformulação das Diretrizes Curriculares de 1996 que apontavam para o rompimento com o conservadorismo presente na profissão, o Serviço Social enfrenta um desafio na contemporaneidade que é decifrar o capitalismo contemporâneo, como aponta Yazbek (2009) que as mudanças no mundo do trabalho e os ataques às políticas públicas e sociais que retraem e/ou eliminam a proteção social dos (as) sujeitos, penalizando a classe trabalhadora. Para rebater os traços conservadores é preciso recusar uma formação simplesmente técnica e acrítica, entender o espaço sócio-ocupacional como ambiente capaz de fortalecer a classe trabalhadora, acumular forças e reafirmar o PEP, recusando qualquer força conservadora que busca continuamente o retorno à profissão.

Sabe-se que a ética profissional é direcionada pelos valores, posicionamentos e escolhas dadas no cotidiano. Para efetivação do que está posto no Código de Ética de 1993 é necessário um direcionamento das ações de forma crítica e consciente, ampliando o espaço profissional de forma politizada, articulando-se com o projeto coletivo para se fortalecer e assim buscar transformar/superar a realidade posta.

REFERÊNCIAS



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Fundamento éticos do Serviço Social. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CEFESS, ABEPSS, 2009.

BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo. Cortez: 2015 p. 637-651.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; PAULO NETTO, José. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GERRA, Yolanda (Orgs.). **A dimensão técnica-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 41 ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Ingridy Lammonikelly da Silva; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes F. de; PAIVA NETO, José Rangel de. Os desafios do serviço social frente ao pensamento pós-moderno: crítica à ilusória concepção burguesa de realidade. IN: **II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos. III Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais. II Congresso de direito à cidade e justiça social**. Londrina – PR: UEL, 2017.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULO NETTO, José. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências Contemporâneas no Serviço Social. In: **Serviço Social, Direitos Sociais e Competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.